



avenida europa 655
são paulo sp brasil
01449-001
t 55(11)3063 2344
f 55(11)3088 0593
info@nararoesler.com.br
www.nararoesler.com.br

galeria nara roesler cristina canale

As relações entre figuração e abstração são o fio condutor da individual de Cristina Canale, uma das pintoras mais importantes da atualidade

A riqueza formal dos trabalhos de Cristina Canale, que está entre os mais importantes pintores brasileiros em atividade, pode ser vista de perto em sua nova individual na Galeria Nara Roesler. A mostra, que abre no dia 26 de julho, traz cerca de 12 obras produzidas entre 2013 e 2014, reforçando as relações entre figuração e abstração que norteiam a pesquisa incessante da artista desde 1993.

Conceituando os trabalhos exibidos na galeria, Canale diz: "Procurei criar territórios de abstração dentro de um contexto figurativo. Estas áreas abstratas surgem, por exemplo, como fundo da composição, substituindo o que seria um contexto ambiental ou dentro de algum elemento da pintura - como, no caso da obra *Menina e Vento* no vestido da mulher - passando então a protagonizar a obra. Ou o geométrico é identificado a um elemento figurativo - como o caso da casa-tenda na tela *Casa Triângulo*."

Dessa forma, sua produção recente é calcada no binômio figura-abstração, com ênfase no orgânico-geométrico, subvertendo uma divisão da linguagem abstrata em dois recursos distintos. "A

abertura

26.07.2014 11 > 15h

exposição

27.07 > 23.08

seg > sex 10h > 19h

sáb 11h > 15h

galeria nara roesler

avenida europa 655
01449-001
são paulo sp brasil
t 55 (11) 3063 2344
f 55 (11) 3088 0593
www.nararoesler.com.br

assessoria de imprensa

agência guanabara
t 55 (11) 3062 6399
diego sierra
diego@agenciaguanabara.com.br
laila abou
laila@agenciaguanabara.com.br

abstração como linguagem dentro da História da Arte tem se desenvolvido na direção do geométrico ou do gestual. Nas áreas em que uso a referência geométrica, ela traz também o gestual, uma vez que as formas têm tratamento diferenciado e não inteiramente gráfico. A ideia é confrontar as linguagens da abstração com a da figuração."

"Essa questão já faz parte da minha 'dramaturgia' desde sempre, mas com diferentes enfoques. O diferencial nesse grupo de trabalhos é a equivalência de peso entre o plano figurativo e a referência abstrata. A narrativa nessa série também adquiriu tons de abstração, e não mais literários. É mais atmosfera que história", explica a artista.

pesquisa pictórica

Para Cristina Canale, o ano de 1993 marcou o abandono definitivo de uma pintura mais matérica e empastada, ao gosto do neorrealismo alemão que caracterizava o grupo de pintores denominado Geração 80 - do qual Canale fez parte ao lado de nomes como Beatriz Milhazes e Daniel Senise (amigos próximos da artista).

De acordo com o crítico Fernando Cocchiarale, "a superação, na Alemanha, dos preceitos pictóricos que a situavam no contexto da Geração 80 marca uma inflexão fundamental da obra de Canale. Desde então, as transformações de seu trabalho devem ser buscadas unicamente na maturação interna ao processo criativo".

Em 1993, com sua mudança para Berlim, a artista parte para uma nova busca pictórica que transforma a construção de perspectiva, a temática e a utilização de matéria-prima em seus quadros, sintetizando as dinâmicas do movimento da vida através da tensão entre cultura e natureza, arquitetura e ser vivo. Nesse movimento, ela traduz o fluxo oculto do cotidiano em elementos opostos.

Em lugar do excesso de tinta, camadas econômicas, mesmo translúcidas, permitindo superposições. Em vez da perspectiva construída no ponto de fuga, uma tridimensionalidade mínima,



menina e vento, 2013
óleo sobre tela
200 X 200 cm



barroco, 2013 / 2014
óleo sobre tela
100 X 120 cm

quase planar. Em oposição à utilização de símbolos rígidos, a alternância de uma geometria baseada em elementos arquitetônicos, como ladrilhos e lajotas, abandona a frieza formal por meio da inserção de elementos familiares e de seres vivos.

Nas palavras do curador Luiz Camillo Osorio, "A figura ganha o primeiro plano e está sendo projetada para fora. Neste aspecto é uma imagem que trabalha em sentido anti-perspectivo, vinda de dentro para fora da tela e não levando o olhar em direção a um ponto de fuga. O olhar do espectador ganha densidade e fluidez, assumindo uma materialidade que as imagens virtuais não têm. A pintura é uma reserva diante da manipulação desenfreada das coisas. Diante das pinturas de Cristina Canale estamos sempre à espera de uma deflagração do mundo enquanto cor."

a artista

Cristina Canale nasceu no Rio de Janeiro, em 1961. Reside e produz em Berlim. Integrou mostras coletivas como a 21ª Bienal de São Paulo (1991); a 6ª Bienal de Curitiba (2011); *Dentro do traço, mesmo* (Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre, Brasil, 2009); e *Da visualidade ao conceito* (Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil, 2007). Exposições individuais incluem: *Protagonista e domingo* (Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto, Brasil, 2013); *Sem palavras* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil, 2011); e *Arredores e rastros* (Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, 2010). Instituições brasileiras como a Pinacoteca do Estado de São Paulo; o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, entre outras, possuem obras suas.